

TV Pura ansiedade

Alinne Moraes (foto) encara mais um grande desafio: Luciana, a modelo que ficará tetraplégica em *Viver a vida*



De volta aos anos 1990

O emblemático *Matrix* (foto) é um dos marcos da década de 1990, que já é motivo de revival. Peças e acessórios com influências do que foi usado na época e o retorno de bandas que fizeram sucesso e tentam voltar ao estrelato comprovam o saudosismo. DMRevista, capa



Diário da Manhã

O JORNAL QUE

É www.dm.com.br - www.dm.tv - www.dmbc.com.br

DOMINGO

Editor-geral: Batista Custódio >> Colônia >> Ano 30 >> nº 8.029 >> Preço: R\$ 2,50

1º de novembro de 2009

HIGIENE

A receita da boa saúde

- 75% das doenças infectocontagiosas podem ser evitadas com hábitos simples, como lavar sempre as mãos.
- Estas enfermidades são responsáveis por um quarto de todas as mortes que ocorrem no Brasil. **Página 2**



Lucro fácil no Natal

Estudante de Administração e estagiária, Patrícia de Lima (foto) faz caixas de presentes de Natal todo final de ano para investir em viagem.

Trabalho em dezembro é sinônimo de lucros, oportunidade para sair do vermelho, colher sombra e água fresca em janeiro. São artesãos e doceiras

que varam as madrugadas para atender encomendas. Profissionais alcançam o sucesso pela propaganda boca a boca. **Página 20**



Jogadores do São Paulo celebram gol solitário que vale liderança

São Paulo retoma liderança

Com gol do meia Jorge Wagner, São Paulo venceu o Barueri por 1 a 0, ontem, no Estádio do Morumbi, e reassumiu a liderança provisória da competição.

Flamengo supera Santos, que perdeu dois pênaltis e dorme no G4. Vasco só empata com Fortaleza e adia o retorno à Série A do Brasileiro. **Páginas 9 e 10**



Igor Thayná e Ytálo Raphael limpam túmulos no Cemitério Santana

Veja programação para Finados

DM traz programação completa de missas nos cemitérios no Dia de Finados. Goianiense aproveita final de semana prolongado para visitar entes

queridos e evitar tumulto de amanhã. Ambulantes vendedores de flores e velas garantem lucro certo. Familiares limpam túmulos. **Página 3**

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR



Dom Washington Cruz
Nossos entes queridos > PÁGINA 3

Iris Rezende - Uma homenagem aos servidores públicos > PÁGINA 3

Arthur Virgílio - Estranha generosidade > PÁGINA 15

Lulz Fernando Vianna - A guerra das palavras > PÁGINA 7

Emílio Odebrecht - A cultura da desconfiança > PÁGINA 7

Lúcia Vânia - Uma lei para o social > PÁGINA 21

Marcia Carvalho - Inclusão: educação de qualidade e para todos > PÁGINA 5

Pedro Wilson Guimarães - O povo brasileiro: um patrimônio a preservar > PÁGINA 17

Pedro Canedo - Plugues e tomadas para o bem do País > PÁGINA 17

Weimar Muniz de Oliveira - Em defesa do espiritismo > PÁGINA 19

João Ubaldo Ribeiro - Plugue deles, tomada nossa > DMREVISTA, PÁGINA 3

Paulo Coelho - Da condição humana > DMREVISTA, PÁGINA 5

Jaldo de Souza Santos - Sua excelência, o ensino farmacêutico > PÁGINA 22

Lulz Antônio de Paiva - A evolução das ciências psíquicas > PÁGINA 12

Roberto Serra - Atitude para mudar a OAB-GO > PÁGINA 14

Edinei Berteli Reolon - "Água tá fervendo?" > PÁGINA 19

Rodrigo Cezar da Fonseca - Caos na segurança pública goiana > PÁGINA 14

Pedro Antônio Gonçalves - A proibição da cobrança de taxas para processos de seleção em empresas privadas > PÁGINA 16

Frei Lourenço Maria Papin, OP - Finados, mas também não Finados > PÁGINA 7

Carlos Volpone - Golanésia, teu crescimento me orgulha > PÁGINA 13

Nilo Resende - As críticas ao Tempo Novo são infundadas > PÁGINA 6

Simone Tuzzo - Do que devemos gostar? > PÁGINA 8

José Carlos Guimarães - Sobre um poeta goiano > PÁGINA 15

Antonio Alencar Filho - Legião da cidadania > PÁGINA 4

Antonio Jorge de Oliveira - Novas tecnologias X sociedade de risco > PÁGINA 15

Maria Júlia Franco - Lyceu de Colônia, rastros na História > PÁGINA 12

Ari Queiroz - Inamovibilidade para os Juizes substitutos > PÁGINA 22

Alexandro Alves - Cana-de-açúcar, mocinha ou bandida? > PÁGINA 20

Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta - Não abro mão! > PÁGINA 5

Lulz de Aquino - O mico na crítica > DMREVISTA, PÁGINA 2

Nize de Freitas - Etiqueta: hóspedes e viagens - parte I > DMREVISTA, PÁGINA 6

Sonia Ferreira - Um mimo a Afonso Heliodoro > PÁGINA 13

>> Assine o jornal (3267 2102 e 3267 2104) >> Fale na Redação (3267 1079) >> Fale no DM Online (3267 1049)

>> Anuncie no ClassiServiço (3267 2000) >> Central de Relacionamento (0800 622200) >> Departamento Comercial (3267 1083)

ISSN 0103-7838



9771414621006 08029



Distrito ZERO

EDSON COSTA (distritozero@dm.com.br)

"Menina" estava na maior dureza

Allan de Jesus Silva Cardoso, 35 anos, o "Iasmim", estava na pindaíba. Sem grana até para comer um xis-miserinha (pão com ovo). Conseguir dinheiro à noite? O bucho não esperaria até lá. Eram somente 14h30 de segunda-feira. Então, na Rua Miranda de Carvalho, no Centro da cidade de Jataí, abordou um cidadão ocupando o volante de veículo parado. Acomodou-se no banco do passageiro. Pediu. Era diálogo de um duro com outro pior. Iasmim tirou a chave da ignição. Não resolveu. Apanhou, do lado de fora, uma pedra do tamanho de uma jaca. O homem foi obrigado a entregar-lhe todo o dinheiro que conduzia: R\$ 4. Iasmim se mandou. A vítima pediu ajuda no 15º BPM. O sargento H. Mendes e o soldado Roberto. O autor da extorsão foi preso e reclamado para a Delegacia de Polícia Civil. Ali, autuado.

E nada aconteceu

Um sargento do 4º BPM, em Anápolis, foi à periferia aconado por um cidadão que previa pescção na casa vizinha. Nada aconteceu. No entanto, o diálogo do casal foi aguardado por ele: "Carpinteiro havia bebido. Mulher falando e falando. Ele mandou-a fechar a matrícula. Ela respondeu que iria fechar e fechar a matrícula. Ela respondeu que tinha a chave. Ela, do jeito que eu trancar, você não abre.

Seria ele um ciumento?

Cidade de Abadia de Goiás. Aconteceu na Rua Gabriel Alves. Exatamente no Parque Isabel. Ewerton Batista de Lima, 44 anos, não poupou pescções em sua companhia Alexandra Machado, 20 anos. Deixou-a com hematomas. PMs da RP-3988, do 22º BPM, tiveram de levá-la ao hospital. O Lima não explicou os motivos.

Esse cara é perigoso

Senador Canedo. Rua Sevilha, esquina com Rua Polônia, no Bairro Alvorada. Getúlio de Oliveira dos Santos, 25 anos, já é homicida. E estava em liberdade. Na noite de segunda-feira, ele agrediu a companheira Carina Rodrigues, 19 anos. O que utilizou? Um martelo. É isso mesmo: um martelo. A vítima foi hospitalizada. PMs da 17ª Companhia o apanharam. Não houve reação. Preso no 14º DP.

Distrito Zero é publicado todos os dias neste espaço

Exposição reúne cachorros exóticos na Feira da Estação

Evento traz animais de diversas raças para Goiânia. Jurados escolhem melhores representantes a partir de critérios como aparência e estrutura esquelética

Neil Neto

DA EDITORIA ESPECIAL

Cães de nacionalidades diversas são encontrados em exposição que começou ontem, e se estende até as 16h de hoje, na Feira da Estação. Com entrada franca, o evento é uma boa opção para amantes de animais que não tem a oportunidade de ver de perto raças premiadas internacionalmente, e também para quem quer adquirir um filhote.

A presidente do Kennel Clube de Goiânia, Maria Eliza Rizzini, diz que a feira não se destina à venda de animais, mas pode deixar lado a lado compradores e os melhores criadores de cães do país, possibilitando assim uma possível negociação.

Gilmar F. Silva, 43, diz ser apenas um espectador, mas indica a todos conhecerem a exposição. Ele diz ainda que muita gente tem uma opinião errada sobre determinadas raças de cachorros, como pit bull e rottweiler, e cita a feira como oportunidade para essas pessoas conhecerem de perto esse animais.

Com juizes nacionais e internacionais fazendo a avaliação dos cães, o evento não paga prêmio em dinheiro para os selecionados, mas soma pontos para conquistas de títulos, que fazem com que seu criador seja reconhecido, valorizando assim seus animais.

Helder Ribeiro de Andrade está no ramo de criação de cães há mais de quatorze anos, e ex-



Cachorro recebe cuidados antes de sessão de julgamento; demonstração segue até as 16h

põe na feira seu cãozinho da raça spitz alemão, que pode custar de R\$ 1.000 a R\$ 5.000 o filhote. Helder, que começou por acaso, influenciado pela esposa, diz que tudo começou com um poodle, mas que o amor pelos animais é o mais importante nessa profissão.

Ele afirma também que não é tão simples cuidar de animais de raças exóticas, e se engana quem acha que o lucro é muito grande. "Só lucra quem coloca tudo na ponta do lápis", afirma o criador. Outra criadora pre-



sente no evento é a italiana Ana Maria, envolvida com criação de animais há cerca de quarenta e cinco anos. Ana Maria é especialista na criação de pug e doberman. Ela afirma que leva seus cães para exposições

em vários países e que trouxe para Goiânia o quinto colocado do campeonato brasileiro.

Os animais são avaliados pela sua estrutura esquelética e muscular, pela andadura, e por fim, a beleza é julgada.

Simone Tuzzo

Do que devemos gostar?

Sabe-se que a sensibilidade humana, responsável pela emoção estética, assim como os meios formais de expressão, seu conhecimento e domínio, são particulares e historicamente contextualizados. Sensibilidade e formas expressivas tendem a se padronizar, constituindo o gosto de uma época. Quando esse gosto é estabelecido por uma instituição, passa a ser a regra ou gosto dominante. A modernidade se caracteriza por um determinado gosto dominante, ao qual correspondia uma determinada produção artística e uma certa forma de apreciação estética a que se chama de clássicos. A hegemonia dos principais norteadores dessa arte esteve apoiada numa forte institucionalização da produção, responsável pela formação dos artistas, pelos processos seletivos e pela avaliação contínua a que eram submetidos. A instituição artística é que controlava as formas de divulgação e distribuição das obras por meio de concursos, festivais e exposições, nos quais a crítica, cada vez mais importante, difundia critérios de apreciação.

As obras que angariavam unanimidade eram chamadas obras-primas, tornando-se modelares ou exemplares. Assim se consignavam obras, artistas e gestos.

As academias, conservatórios, museus, salões, galerias e casas de espetáculo tornaram-se os espaços onde se produzia e consumia. Mas à medida que se realizava essa arte, mais ela se tornava dominada por um grupo restrito de profissionais e artistas, capazes de ter acesso às informações que se exigia para a formação da sensibilidade e da capacidade da expressão artística. Assim, essa cultura clássica tornou-se essencialmente erudita e elitista. De tal modo, esse classicismo monopolizava o gosto. O povo tem movimentos próprios, guardando seus próprios princípios e movendo-se de acordo com eles. Ao povo é dado, portanto, a liberdade de formar sua própria cultura, reflexo evidente das ideias fundamentais que o movem. A cultura popular tem suas raízes na tradição, nos princípios, nos costumes, no modo de ser daquele povo. Cada povo produz uma arte peculiar, reflexo

de suas específicas qualidades, necessariamente diversa das artes de outros povos.

Essa estética clássica, com tudo que a representava, estilo, suportes, público, sistema produtivo, rompesse com o advento da cultura de massa, da indústria cultural e do desenvolvimento de sofisticadas técnicas de comunicação. Toda produção artística que surge a partir do século XIX, a fotografia, a imprensa, o cinema e a televisão, e mais recentemente a eletrônica, coloca proposições completamente diferentes das até então existentes. Rompe-se o classicismo, pondo em cheque os conceitos estéticos que o respaldavam. Por essa razão, inúmeros estudiosos e críticos se esforçam hoje por criar novos princípios artísticos capazes de dar conta de manifestações de natureza diferente que envolvem a produção industrial e tecnológica.

Falar que as culturas popular e erudita ainda sobrevivem é algo ilusório, tendo em vista que, mesmo quando os pertencentes à chamada cultura popular tentam expressar suas tradições, seus envoltórios

com a cultura de massa tende a modificar seus parâmetros puros, mesclando as atuações e pensamentos. E, caso isso não ocorra, o público que assiste a uma determinada exposição de cultura popular já é um povo carregado de valores advindos da cultura de massa, que poderá não entender ou interpretar de maneira equivocada a apresentação popular.

Hoje em dia, com a cultura de massa, o mundo já nos chega pronto como imagem. Não há mais a possibilidade de contemplação. Este hiper-realismo implica numa perda do real. Na sua pulsão em apreender imediatamente tudo o que está acontecendo, a arte acaba substituindo a realidade. Acaba produzindo o real. No limite, não há nada fora dela.

Simone Tuzzo é relações públicas, doutora em Comunicação, professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás - UFG. (simonetuzzo@hotmail.com)



PUC Goiás
COM
VOCÊ
CONHECIMENTO A SERVIÇO DA VIDA

VESTIBULAR 2010-1

Imprensa e escolas são convidadas para lançamento, dia 3

No próximo dia 3, às 10h, a PUC Goiás fará o lançamento do seu primeiro Vestibular após o seu reconhecimento da Universidade, pelo Vaticano, como instituição de "Direito Pontifício". Na ocasião, o reitor Wolmir Amado explicará essa nova configuração. Imprensa e diretores de escolas de Ensino Médio são convidados a prestigiar o evento, quando será divulgado o edital do Vestibular referente ao primeiro semestre de 2010 e apresentada a campanha publicitária que será veiculada no período de inscrições, de 3 a 19 deste mês.

Projeto Invertendo a Rota é finalista do Prêmio Finep

O "Projeto Invertendo a Rota: Ações de Enfrentamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Goiás", criado em 2004 e desenvolvido pela PUC Goiás, é um dos finalistas da etapa regional Centro-Oeste do Prêmio Finep de Inovação 2009, na categoria "Tecnologia Social". A divulgação do resultado e a solenidade de premiação vão acontecer, no dia 5 de novembro, em Goiânia. O Projeto concorre a um financiamento de R\$ 500 mil. A etapa

nacional será realizada em dezembro. O Invertendo a Rota é um projeto pioneiro, cuja coordenação foi colegiada e incluiu, além do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil da PUC Goiás, instâncias, instituições e órgãos governamentais e não governamentais de Goiânia e Goiás. Foi realizado por meio de convênio com o Fundo Municipal de Apoio à Criança e Adolescente, com recursos doados pela Petrobras.

PUC Goiás é premiada POP LIST pelo sétimo ano, em 3 categorias

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) é a instituição mais lembrada pelos goiandenses, nos segmentos Universidade, Faculdade e Pós-Graduação, pelo sétimo ano consecutivo, na pesquisa de share of mind Pop List, realizada pelo Instituto Verus para o jornal "O Popular", publicada no último dia 30.

No segmento Universidade, a Católica é citada por 48,5% dos entrevistados. Em Faculdade Particular, aparece com 40%, e em Instituição de Pós-Graduação, a pesquisa apontou 25% para a Católica de Goiás.

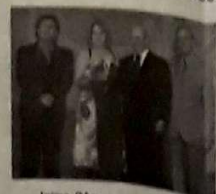
A entrega da premiação aconteceu no dia 29 de outubro, no Oliveira's Place. Participaram pela PUC

Goiás, o reitor Wolmir Amado; a vice-reitora Olga Ronchi; os pró-reitores Daniel Barbosa, Eduardo Rodrigues e Sandra de Faria; o chefe de Gabinete, Giuseppe Bertazzo; o coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu, Antonio Bandeira; a jornalista Eliane Borges e o professor Celso Orlando, da Assessoria de Comunicação e Marketing. A Cia de Dança Noah, da Coordenação de Arte e Cultura da Universidade, apresentou a performance "Ícones do Cinema" no evento, que teve performances teatrais e decoração com essa temática.

O reitor Wolmir Amado avalia que o fato de a Universidade ter sido a mais lembrada pelos goiandenses,

em 2009, como tem ocorrido nos últimos sete anos, representa o reconhecimento à sua missão educacional no Centro-Oeste e o respeito por sua história cinquentenária, de compromisso com o desenvolvimento social e tecnológico, a partir de uma formação integral e de uma permanente interação com a comunidade.

Essa foi a 17ª edição do prêmio "Pop List Goiânia", que destacou 79 segmentos. A pesquisa de opinião ouviu 800 consumidores em domicílios de vários bairros da capital, no último mês de julho, e 450 agropecuaristas durante a Exposição Agropecuária de Goiás, realizada em maio.



Jaime Câmara Jr. entregou os prêmios de 'Instituição de Pós-Graduação', 'Universidade' e 'Faculdade Particular'



DVD mostra 'Habilidades para o Exame Clínico'

A prática do ensino do Exame Clínico no curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a partir da instalação do Laboratório de Habilidades, e cuja metodologia vem tendo grande repercussão, será mostrada, a partir de agora, nos cursos de Medicina de todo o Brasil e dos países de língua espanhola. Isso será possível porque o professor doutor Celso Celso Porto lançou, no último dia 27, na PUC Goiás, o DVD "Habilidades para o Exame Clínico".

Autor do livro "Semiologia Médica", adotado pelas Escolas Médicas Latino-Americanas, ele idealizou o trabalho, que foi realizado pelas professoras doutoras Fábria Maria Oliveira Pinho, coordenadora do Eixo de Desenvolvimento Pessoal do curso de Medicina da PUC Goiás, e Rita Francisca Y Rodrigues Branco, também do Departamento de Medicina da PUC Goiás.